

izada elucidada que as doações permaneceram abaixo das médias prévias à pandemia, que eram aproximadamente 1.100 coletas/Mês. Medidas de isolamento social e o receio da contaminação são fatores que provavelmente influenciaram nesta redução. Doadores de repetição e espontâneos seguiram como principais candidatos à doação e a solidariedade foi elencada como motivação pela maioria. O número de inaptos por gripe, febre e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo, indicando sucesso nas orientações de precaução. Devido ao déficit nos estoques de sangue, foram utilizadas redes sociais para incentivar o público geral e o contato por telefone para com doadores de repetição. Respeitando a Nota Técnica nº 13/2020 do Ministério da Saúde, medidas de precaução como a intensificação da higienização, adequação do espaço físico e agendamento prévio de doações foram implementadas. A convocação do “Programa Parceiro Amigo”, grupos parceiros da instituição, e de amigos e familiares de pacientes internados também contribuíram para sensibilizar doadores. Após a aplicação dessas ações, houve um aumento nas doações nos meses de junho e julho. As doações automatizadas contribuíram para manter o suporte Transfusional neste período, em especial a plaquetaférese. **Conclusão:** Apesar dos impactos negativos da pandemia, estratégias adotadas pelo SHHSVP foram essenciais para manter estoque adequado de hemocomponentes. É evidente que tais medidas foram efetivas e devem permanecer de maneira ampla, visando manter o número de doadores crescente neste período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.598>

597

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA EM PERÍODO DE PANDEMIA

A.G.S. Silva, A.F.S. Rocha, C.D. Silva, C.S. Correa, G.P. Rodrigues, L.N. Garcia, T.B.M. Sá, T.A.F. Cunha, R. Baratela, M.T.C.L. Abreu

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A extensão universitária apresenta-se como uma forma de interação entre a comunidade e a Universidade. No cenário atual, os programas de extensão tiveram que buscar novas formas de manter suas atividades. O Programa de Extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” tem, desde 2015, promovido ações para conscientizar a comunidade acadêmica para doação de sangue (DS) e de medula óssea (MO). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de encontros *online* promovidos pelo Programa de Extensão “Amizade Compatível (AC) – uma doação para a vida” no início da pandemia. **Materiais e métodos:** Foram realizados cinco encontros em plataforma *Google meet*, no período de março a maio, com os seguintes temas: (1) Os diferentes Tipos Sanguíneos – introdução ao tema, (2) Quem precisa de sangue – participação de doentes falciformes, (3) Quem precisa de sangue – participação de um paciente talassêmico, (4) Doador de Medula Óssea: relato de experiência de um doador de medula e (5) Redes Sociais na divulgação da doação – participação dos integrantes do #Salvemaisum – a primeira

rede social de doação de sangue no Brasil. Participaram dos encontros a Comunidade Acadêmica e Externa (ComAE) e Professores e Alunos extensionistas vinculados ao programa AC (PA/AC). **Resultados:** No primeiro encontro (1) estiveram presentes 80 pessoas, sendo 66 ComAE e 14 extensionistas. No segundo encontro (2) estiveram presentes 237 pessoas, sendo 215 ComAE e 22 extensionistas. No terceiro encontro (3) estiveram presentes 111 pessoas, sendo 95 ComAE e 16 extensionistas. No quarto encontro (4) estiveram presentes 136 pessoas, sendo 122 ComAE e 12 extensionistas. No quinto encontro (5) estavam presentes 101 pessoas, sendo 84 ComAE e 17 extensionistas. O total de participantes dos cinco encontros foi de 665 pessoas. **Discussão:** Ações extensionistas são de extrema relevância para a promoção da saúde da população e, proporcionar o contato de alunos e da comunidade externa com pacientes das mais diversas patologias que necessitam de DS ou de MO, podem, além de trazer à tona a dificuldade dos hemocentros manterem seus estoques de sangue, principalmente neste período de pandemia, sensibilizar a população a realizar a DS e o cadastro para doação de MO. O público presente nos encontros, com grande representatividade da comunidade universitária e externa, demonstra o interesse pelos temas abordados e o alcance que se pode obter através de plataformas *online*. **Conclusão:** A promoção de encontros da comunidade, acadêmica e externa, com pacientes que necessitam de sangue e com idealizadores de causas que apoiam a doação de sangue e de medula óssea em plataformas digitais constitui uma forma segura dos alunos extensionistas continuarem realizando suas atividades junto da comunidade em período que interações sociais estão limitadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.599>

598

FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE INAPTOS POR SOROLOGIA POSITIVA PARA HBV, HCV OU HIV EM UM HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

J.G. Souza^a, A. Kaliniczenko^a, M.C.P. Figueiredo^a, J.O. Martins^{a,b}

^a Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é uma técnica importante na medicina moderna e salva milhares de vidas todos os anos. Entretanto, é uma atividade de grande risco epidemiológico, uma vez que, por se tratar de um tecido vivo, o sangue pode transmitir diversas doenças como HIV, HBV, HCV, Malária, Sífilis e doença de Chagas. Com o objetivo de reduzir os riscos de infecções durante a transfusão sanguínea nos hemocentros, são realizadas triagens clínica e sorológica para avaliar o estado de saúde do doador de sangue. **Objetivo:** Avaliar a frequência de doadores de sangue aptos na triagem clínica e inaptos na análise sorológica para HIV, HBV e HCV no hemocentro da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, onde foram analisados os prontuários de 10.000 doadores de sangue que se dirigiram ao hemocentro da UNIFESP no período

